

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

JULIA RAMBO VOLPATO

**"ELES DIZEM QUE É AMOR, NÓS DIZEMOS QUE É TRABALHO NÃO
REMUNERADO"¹: AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ÁREA DO SERVIÇO
SOCIAL SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO NO BRASIL.**

**São Borja
2023**

¹ (FEDERICI, 2019, p. 40).

JULIA RAMBO VOLPATO

**"ELES DIZEM QUE É AMOR, NÓS DIZEMOS QUE É TRABALHO NÃO
REMUNERADO"²: AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ÁREA DO SERVIÇO
SOCIAL SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO NO BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisitos para a obtenção do grau de Bacharela em Serviço Social.

Orientador/a: Prof^ª Dr^ª. Monique Bronzoni Damascena.

**São Borja
2023**

² (FEDERICI, 2019, p. 40).

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V931'

Volpato, Julia Rambo "Eles dizem que é amor, nós dizemos que é trabalho não remunerado": as produções acadêmicas na área do serviço social sobre o trabalho doméstico feminino no Brasil / Julia Rambo Volpato. 35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, SERVIÇO SOCIAL, 2023. "Orientação: Monique Bronzoni Damascena".

1. Trabalho Doméstico. 2. Divisão Sexual do Trabalho. 3. Produção de Conhecimento. 4. Serviço Social. 5. Mulheres. I. Título.

JULIA RAMBO VOLPATO

**"ELES DIZEM QUE É AMOR, NÓS DIZEMOS QUE É TRABALHO NÃO
REMUNERADO": AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ÁREA DO SERVIÇO
SOCIAL SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO NO BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisitos para a obtenção do grau de Bacharela em Serviço Social.

Orientador/a: Prof^ª Dr^ª. Monique Bronzoni Damascena.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 06, de julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Monique Bronzoni Damascena

Orientadora

(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Carvalho Quadrado

(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a. Monique Soares Vieira

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MONIQUE BRONZONI DAMASCENA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/07/2023, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JAQUELINE CARVALHO QUADRADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/07/2023, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MONIQUE SOARES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1171745** e o código CRC **07264EAE**.

RESUMO

O presente artigo tem como temática o trabalho doméstico feminino no Brasil e tem como intuito dar visibilidade aos dados da pesquisa bibliográfica realizada para o componente trabalho de conclusão de curso - TCC II do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. No modo de produção capitalista, o trabalho doméstico ao advir portanto da divisão sexual do trabalho, baseia-se na acumulação, na exploração, na subordinação imposta pela ideologia patriarcal e racista. A pesquisa teve como objetivo analisar o que a produção de conhecimento na área do Serviço Social aborda sobre o tema. Se propôs analisar artigos científicos da área do Serviço Social, publicados a partir do ano de 2000, no Brasil. Justificou-se a escolha da temática pela pouca produção da área acerca do tema e o desejo de trazer visibilidade ao mesmo. As produções do conhecimento selecionadas como amostra foram escritos por Borges e Elias (2023), Garcia e Marcondes (2022), Vieira (2020), Nogueira e Passos (2020), Medeiros e Pinheiro (2018), Melo, Considera e Sabbato (2007) e Bruschini (2006). Como metodologia da pesquisa, definiu-se a pesquisa qualitativa do tipo exploratória, os dados foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados na plataforma online SciELO, o método de análise da realidade que a pesquisa se embasou foi o método dialético crítico, a análise de dados discorreu por meio da análise de conteúdo. Os principais resultados encontrados mostram que a divisão sexual do trabalho presente no modo de produção capitalista persegue no seu antigo molde, onde as mulheres estão destinadas ao trabalho reprodutivo e os homens ao trabalho produtivo, a extrema urgência de uma nova divisão sociosexual do trabalho, porém não é do interesse do capitalismo realizá-la, as mulheres que estão fora do mercado de trabalho e tem filhos encontram uma extrema dificuldade em encontrar empregos, o que as faz desistir e se dedicar exclusivamente ao trabalho doméstico, a dupla jornada desigual entre homens e mulheres e a ineficácia do Estado e das políticas públicas em relação ao direito do trabalho, a necessária diminuição da carga horária dos afazeres domésticos e a sua remuneração.

Palavras-chave: Trabalho Doméstico - Divisão Sexual do Trabalho - Produção do Conhecimento - Mulheres - Serviço Social.

RESUMEN

Este artículo tiene como tema el trabajo doméstico femenino en Brasil y tiene como objetivo dar visibilidad a los datos de la investigación bibliográfica realizada para el componente de trabajo de finalización del curso - TCC II de la carrera de Servicio Social de la Universidad Federal de Pampa - UNIPAMPA. En el modo de producción capitalista, el trabajo doméstico, derivado de la división sexual del trabajo, se basa en la acumulación, explotación y subordinación impuestas por la ideología patriarcal y racista. La investigación tuvo como objetivo analizar lo que la producción de conocimiento en el área de Trabajo Social aborda sobre el tema. Propuso analizar artículos científicos en el área de Trabajo Social, publicados a partir del año 2000, en Brasil. La elección del tema se justificó por la falta de producción en el área sobre el tema y el deseo de visibilizarlo. Las producciones de conocimiento seleccionadas como muestra fueron escritas por Borges y Elías (2023), García y Marcondes (2022), Vieira (2020), Nogueira y Passos (2020), Medeiros y Pinheiro (2018), Melo, Consider y Sabbato (2007).) y Bruschini (2006). Como metodología de investigación se definió la investigación cualitativa de tipo exploratoria, se recolectaron datos de investigaciones bibliográficas en artículos científicos publicados en la plataforma en línea SciELO, el método de análisis de la realidad en el que se basó la investigación fue el método dialéctico crítico, el análisis de datos se realizó a través del análisis de contenido. Los principales resultados encontrados muestran que la división sexual del trabajo presente en el modo de producción capitalista continúa en su antiguo molde, donde las mujeres se destinan al trabajo reproductivo y los hombres al trabajo productivo, la extrema urgencia de una nueva división sociosexual del trabajo, pero no le interesa al capitalismo llevarla a cabo las mujeres que están fuera del mercado laboral y tienen hijos tienen grandes dificultades para encontrar trabajo, lo que las hace renunciar y dedicarse exclusivamente a las tareas del hogar la doble jornada desigual entre hombres y mujeres y la ineficacia del Estado y de las políticas públicas en relación con el derecho laboral, la necesaria reducción de la carga de trabajo de las tareas del hogar y su remuneración.

Palabras clave: Trabajo doméstico - División sexual del trabajo - Producción de conocimiento - Mujeres - Trabajo social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, RELAÇÕES SOCIAIS E A IDEOLOGIA PATRIARCAL E RACISTA NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA.....	11
3 O TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO.....	14
4 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO.....	16
4.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERMO TRABALHO DOMÉSTICO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL.....	18
4.2 O TRABALHO DOMÉSTICO NA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO PRESENTE NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA.....	19
4.3 A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA.....	22
4.4 OS PRINCIPAIS RESULTADOS E APREENSÕES APRESENTADOS NAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ANALISADAS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do relatório do projeto de pesquisa elaborado para o componente de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II, do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa - Unipampa/campus São Borja. E que teve como temática o Trabalho Doméstico Feminino.

O trabalho doméstico é um conjunto de atividades que são de responsabilidades familiares dentro de um domicílio. Todavia, na ideologia patriarcal, o trabalho doméstico é de responsabilidade da mulher, dentro de uma divisão sexual do trabalho, e contraditoriamente, deve ser realizado sem a compreensão de que é um “trabalho”. Ao não ser compreendido como trabalho, outras formas valorativas são agregadas como destinadas ao gênero feminino e não como parte da reprodução das relações sociais do modo de produção capitalista. Onde o trabalho da mulher indiretamente auxilia na realização do trabalho produtivo do homem ao dar condições de reprodução social da força de trabalho masculina e/ou dos demais integrantes da família/domicílio. Além desses elementos, é importante salientar que o trabalho doméstico feminino tanto remunerado ou não, possui recortes de gênero, raça/etnia e classe na sua configuração.

No modo de produção capitalista, o trabalho doméstico ao advir portanto da divisão sexual do trabalho, baseia-se na acumulação, na exploração, na subordinação imposta pela ideologia patriarcal e racista. Onde na mesma medida produz a extrema riqueza e a extrema pobreza, reproduz as ideologias que subordina principalmente às mulheres, pobres e negras. O que escancara a sua grande contradição, fruto de tamanha desigualdade social e resistências da classe trabalhadora - que é objeto de trabalho do assistente social -. O capitalismo, portanto, reafirma e se aproveita do patriarcado e racismo extrutural e legitima a divisão sexual do trabalho, essa complexa estrutura traz o contexto de subordinação e dominação ao sexo feminino.

A partir dessa apreensão da temática e de levantamento prévio para a elaboração do projeto de pesquisa, foi observado a pouca produção na área do Serviço Social sobre o trabalho doméstico. Somente foram levantadas oito (08) dissertações e teses (produções bibliográficas) em programas de pós-graduação na área do Serviço Social. Pois, a produção na área do Serviço Social sobre trabalho doméstico está focada no trabalho doméstico

remunerado ou emprego doméstico. Logo, o Serviço Social necessita aproximar-se da temática e produzir mais sobre ela, para que, no momento da sua intervenção profissional os assistentes sociais consigam visualizar as complexas problemáticas que cercam o trabalho doméstico não remunerado. Almeja-se com isso, estimular a apreensão do trabalho doméstico como trabalho, trazer a necessária visibilidade ao tema e levar as usuárias dos espaços sócio ocupacionais que o/a assistente social está inserido/a se questionarem sobre o trabalho doméstico que realizam.

Nesse sentido, a pesquisa realizada teve como objetivo *apreender nas produções acadêmicas (artigos científicos) da área Serviço Social, entre 2000 e 2023, a abordagem sobre o Trabalho Doméstico feminino no Brasil; a fim de proporcionar ao Serviço Social possibilidades de estudo e intervenção sobre a temática*. Os objetivos específicos foram: a) levantar as produções acadêmicas (artigos científicos) da área do Serviço Social entre os anos 2000 - 2023 sobre o Trabalho Doméstico feminino no Brasil; b) verificar através das produções acadêmicas (artigos científicos) da área do Serviço Social, entre os anos 2000 - 2023, os temas que se relacionam ao Trabalho Doméstico feminino no Brasil; e, c) apreender os principais resultados das produções acadêmicas (artigos científicos) da área do Serviço Social dos anos 2000 - 2023 sobre o Trabalho Doméstico feminino no Brasil.

O método adotado para a realização da pesquisa foi o método dialético-crítico de Marx, fundamentado em três categorias que se complementam: a totalidade, mediação e contradição (CURY, 1995; MARCONI; LAKATOS, 2006; NETTO, 2009). Em vista disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e recorte bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Marconi, Lakatos (2006, p. 25) “é um apanhado geral sobre os trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. O universo de estudo foi em materiais bibliográficos publicados sobre o tema no Brasil e a unidade de observação, os artigos científicos publicados online no portal SciELO, na área do Serviço Social. No total, o universo da pesquisa foi de vinte e sete (27) artigos científicos levantados.

O tipo de amostra escolhida foi a amostra intencional não probabilística. Os critérios de seleção de obras bibliográficas de inclusão foram: artigos sobre a temática disponíveis no portal SciELO, publicados entre 2000 - 2023, da área do Serviço Social. Quanto aos critérios de exclusão foram descartados os artigos científicos que possuíam o enfoque no trabalho

doméstico remunerado ou que não possuíam o marcador “Trabalho Doméstico” no título, resumo ou nas palavras-chave. Foram selecionados ao total sete (07) artigos científicos para a amostra.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi a ficha de citações (MARCONI; LAKATOS, 2006), coletadas a partir de questões norteadoras com a perspectiva de responder os objetivos específicos da pesquisa, (APÊNDICE A). A análise dos dados se realizou por meio das seguintes fases da análise de conteúdo segundo Bardin (1977): 1) pré análise, 2) exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

A estrutura deste artigo, no que se refere a seus elementos textuais, está organizada em dois momentos: o primeiro, se trata do referencial teórico, que se encontra subdividido em três seções. Do qual, apresenta teoricamente a discussão sobre divisão sexual do trabalho e trabalho doméstico feminino. No segundo momento, a produção do conhecimento na área do Serviço Social e apresenta os resultados da pesquisa realizada. Por fim, se encontram as considerações finais, referências e apêndice.

2 A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, RELAÇÕES SOCIAIS E A IDEOLOGIA PATRIARCAL E RACISTA NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

O modo de produção capitalista se baseia na acumulação e na exploração, onde se cria na mesma medida a riqueza extrema e a extrema pobreza, o que demonstra a sua grande contradição. O capitalismo na particularidade da América Latina que engloba o contexto brasileiro é caracterizado por ser um capitalismo dependente³, ou seja, é manipulado e ordenado aos moldes de grandes potências como os Estados Unidos e a Europa, toda essa grande dominação externa traz diversos prejuízos principalmente no âmbito da política e da economia no Brasil.

As relações sociais no modo de produção capitalista estão pautadas pela acumulação privada do capital, dessa forma pode-se observar que “o capital predomina sobre as necessidades verdadeiramente humanas, fazendo com que a reprodução social dos indivíduos

³ As influências externas atingiram todas as esferas da economia, da sociedade e da cultura, não apenas através de mecanismos indiretos do mercado mundial, mas também através de incorporação maciça e direta de algumas fases dos processos básicos de crescimento econômico e de desenvolvimento sociocultural. Assim a dominação externa tornou-se imperialista, e o capitalismo dependente surgiu como uma realidade histórica na América Latina (FERNANDES, Florestan, 1975, p. 16).

e da totalidade social esteja a serviço dos interesses particulares da burguesia” (LESSA; TONET, 2011, p. 51). Ou seja, ele regula essas reproduções sociais induzindo diversos falsos moralismos e ideologias (sistema sócio-político). Resultando, por exemplo, no reforço do patriarcado.

O patriarcado é um sistema sócio-político que subjuga as mulheres tanto na esfera da produção material, mantendo-as em ocupações secundárias e mal-remuneradas, quanto na esfera da reprodução dos seres humanos, controlando sua sexualidade e subordinando-as à prestação de serviços domésticos aos membros da família (BRUSCHINI, 1990, p. 52).

Nesse sentido, o patriarcado é um sistema sócio-político que subjuga as mulheres e busca determinar o seu papel na sociedade, tanto na esfera da produção material e na reprodução dos seres humanos. A prestação de serviços domésticos aos membros da família, no modo de produção capitalista que se beneficia dessa ideologia patriarcal, busca assim, subordinar um gênero em relação ao outro, historicamente favorecendo os homens.

Junto com o patriarcado, soma-se a necessidade do consumismo extremo, o grande individualismo e a concorrência entre os trabalhadores, a flexibilização do trabalho etc. São elementos de certa forma naturalizados, o que acaba legitimando **a divisão sexual do trabalho** instaurada na sociedade, que de acordo com Lima compreende seu termo como auto-explicativo,

O termo divisão sexual do trabalho é utilizado na linguagem sociológica com acepções muito diferentes, contudo ele remete em geral a uma abordagem descritiva explicativa, na qual se mostra que há uma diferenciação entre os sexos nas atividades sociais, tentando encontrar explicações para as permanências ou modificações que se dão na divisão do trabalho social entre os sexos (LIMA, 2014 p. 53).

Portanto, visualiza-se que há uma expressiva diferença entre os sexos nas atividades sociais, o que mostra que o papel dos homens e das mulheres na sociedade já são predestinados. Além da divisão de gênero, os recortes de raça/etnia e classe se somam e se relacionam ao serem particularizados na vida dos sujeitos, escancarando os privilegiados e exaltados pelo sistema e aqueles que são esquecidos, negados e invisibilizados. Na perspectiva de Saffioti (1976), a divisão sexual impõe diversas normas aos gêneros,

A mera divisão sexual do trabalho social impõe normas de ação diversas à mulher e no homem. Ora, estando a vida psicológica dos seres humanos diretamente ligada com suas condições de existência social, não é mais possível admitir que as constatações de qualquer corrente psicológica, e da escola psicanalítica especificamente em virtude dos objetivos deste trabalho, possam ser consideradas como tendências universais inerentes à natureza humana (SAFFIOTI, 1976, p. 168).

Todas essas condições impostas pela sociedade acabam moldando, portanto, as nossas escolhas e ações, as naturalizando de acordo com o sexo do sujeito. Ou seja, tanto os homens como as mulheres são persuadidos pelo sistema a agirem de uma certa maneira simplesmente por se identificarem como homem ou como mulher, defendida por ser entendida como da “natureza humana”.

Em relação às convergências de gênero, raça/etnia e classe Birolli (2016) aborda que o gênero não se encontra de forma isolada aos outros, mas que se relaciona entre as divisões de raça e classe. Que no contexto brasileiro está ligada historicamente com transição do modo colonizador escravista para o atual modo capitalista dependente. De acordo com Souza (2020), esse processo deixou diversas marcas e consequências no subconsciente social do Brasil, esses elementos se expressam como fundamentais para decifrar a luta de classes do contexto brasileiro, pois mesmo que o modo de produção tenha mudado, o rosto do dominador continua o mesmo: o homem branco e rico, e os explorados permaneceram especialmente sendo negros, indígenas e pobres. Portanto, não deve-se analisar as particularidades do sujeito de uma forma descolada aos outros fatores que se relacionam e moldam a sua existência.

Entendo, assim, que a divisão sexual do trabalho produz o gênero, de fato, mas essa produção se dá na convergência entre gênero, classe e raça. Em outras palavras, o gênero não é produzido isoladamente em relação a outras variáveis que, em um dado contexto, são relevantes no posicionamento e identificação das pessoas (BIROLLI, 2016, p. 732).

Todos esses elementos abordados mostram especialmente, a necessidade de observar e de relacionar todas as variáveis presentes particularizadas na vida das mulheres, que são o enfoque do artigo, para assim, buscar apreender e se aproximar de sua determinada realidade interligando com a temática proposta: o trabalho doméstico.

3 O TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO

A realização do trabalho doméstico exclusivamente pelo sexo feminino foi extremamente naturalizada ao longo dos anos pelo modo de produção capitalista e pelo patriarcado. Reforça e subjuga na esfera da produção material, as mantendo em posições secundárias e também mal-remuneradas, e na esfera da reprodução dos seres humanos: dominando e subordinando as mulheres, reduzindo-as à prestação de serviços.

O capitalismo não é o causador do patriarcado, mas se apropria e o legitima ao vincular-se nas relações sociais de produção, “o capitalismo não gera o patriarcado, mas o utiliza e reforça, fazendo-o parte de sua dinâmica” (PENA, 1981 apud BRUSCHINI, 1990, p. 51). Dessa forma, observa-se que ele está enraizado na vida das mulheres às limitando e reprimindo, moldando as relações da sociedade.

Para buscar apreender o que é considerado como trabalho doméstico é necessário defini-lo. Ao buscar categorizar o trabalho doméstico Bruschini et al (2012, p. 263), aborda que o mesmo é considerado como “um conjunto de atividades realizadas para dar conta de parte das responsabilidades familiares que se circunscrevem ao domicílio e ao arranjo familiar nele contido”.

As atividades que são realizadas cotidianamente pelas mulheres não são consideradas e vistas como trabalho, mas sim, como a realização de tarefas do dia a dia ou definido como “mera responsabilidade familiar”, o que traz a grande problemática a discussão. O trabalho doméstico é considerado como um trabalho improdutivo, “portanto, o trabalho da mulher é, neste caso, indiretamente produtivo, necessário enquanto tal à realização do trabalho produtivo do homem” (SAFFIOTI, 1976, p. 92). Pois o mesmo não produz a mais-valia, em vista de que as mulheres se destinam ao trabalho doméstico, os homens livremente podem se direcionar apenas às tarefas que são diretamente produtivas.

Em relação à alienação do trabalho doméstico, apreende-se que “o trabalho doméstico é, sem dúvida, trabalho alienado; a alienação que ele alcança não é, contudo, completa. Ela se realiza plenamente em sua dimensão subjetiva; não o faz, todavia, plenamente, em sua dimensão objetiva” (SAFFIOTI, 1976, p. 93).

Federici (2019) destaca que, o trabalho doméstico é apreendido como um atributo natural e não como trabalho, pois o mesmo destina-se a não ser remunerado, tentam nos

convencer o tempo todo que ele é um papel “natural” destinado às mulheres, que devem realizá-lo por “amor” às suas famílias. Esse é o mecanismo de manipulação encontrado pelo capital para não remunerá-lo,

É importante reconhecer que, quando falamos em trabalho doméstico, não estamos tratando de um trabalho como os outros, mas, sim, da manipulação mais disseminada e da violência mais sutil que o capitalismo já perpetuou contra qualquer setor da classe trabalhadora (FEDERICI, 2019, p. 42).

A autora ainda aborda a grande naturalidade atribuída ao trabalho doméstico no viés do modo de produção capitalista, que nos manipula e convence que esse é o nosso “papel” na sociedade,

O capital tinha que nos convencer de que o trabalho doméstico é uma atividade natural, inevitável e que nos traz plenitude, para que aceitássemos trabalhar sem uma remuneração. Por sua vez, a condição não remunerada do trabalho doméstico tem sido a arma mais poderosa no fortalecimento do senso comum de que o trabalho doméstico não é trabalho, impedindo assim que as mulheres lutem contra ele (FEDERICI, 2019, p. 42-43).

Os homens brancos ocupam na maioria das vezes cargos de poder e fazem parte das profissões mais renomadas, enquanto as mulheres ficam com o que sobra e mesmo assim, quando fazem parte do mercado de trabalho muitas vezes recebem salários inferiores aos seus maridos. Além disso são extremamente sobrecarregadas pelo exercício do trabalho doméstico e a criação dos filhos, essa dupla jornada que faz parte da rotina de milhares de mulheres brasileiras precisa ser discutida e trazida à tona para buscar escancarar todo esse grande contexto de dominação acerca do trabalho doméstico.

Portanto, ao se debruçar sobre o trabalho doméstico feminino no contexto brasileiro se exige observar quem são essas mulheres, as suas histórias e os determinantes sociais que transpassam por suas vidas (recortes de classe e raça/etnia), para buscar desta forma desvendar as consequências que o trabalho doméstico traz para suas determinadas realidades e trazer elementos e articulações para possibilitar que o tema deixe de ser invisibilizado e que o serviço social consiga intervir com as usuárias e possibilitar o estímulo do questionamento que trabalho doméstico é sim **trabalho**.

4 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO

Trazer à tona o tema do Trabalho Doméstico feminino é dar visibilidade a realidade cotidiana da mulheres, “a discussão do trabalho feminino e doméstico, a partir da divisão sexual do trabalho, merece destaque, pois resgata a invisibilidade do trabalho feminino ao longo da história” (LIMA et. al, 2010, p. 42). Portanto, para realizar uma discussão sobre o trabalho doméstico é necessário apreender brevemente o modo de produção capitalista, como caracterizam-se as suas relações sociais e a divisão sexual do trabalho, trazendo as particularidades do contexto brasileiro e pontuar a importância da produção de conhecimento na área do Serviço Social que busca trazer novas possibilidades de aprendizados tanto para a teoria quanto para a prática profissional.

Nesse sentido, as obras acadêmicas específicas na área do Serviço Social buscam por meio da produção do conhecimento consolidar e materializar a apreensão crítica do Serviço Social. Nesse sentido é importante salientar o conceito da produção do conhecimento:

A produção do conhecimento aqui é entendida em sua livre e autônoma aproximação ao movimento do real, captando suas particularidades, alicerçando o significado social do conhecimento à sua ineliminável relação orgânica com a educação e a formação de profissionais que, de fato, estejam à serviço da vida e da sociedade; na perspectiva de superar a lógica desumanizadora do capital, que se fundamenta na obtenção de lucros, do individualismo, da competição, da extração da energia humana, desumanizando o humano (FORTUNA, 2020, p. 26).

Dessa forma, apreende-se que a produção do conhecimento possibilita a apreensão da realidade social dos sujeitos, aproximando-se das suas particularidades para a realização da intervenção profissional do assistente social numa perspectiva emancipatória antagônica à lógica do capital. Portanto, a partir da produção de conhecimento na área possibilitaria dar a visibilidade necessária à temática trabalho doméstico feminino sob uma apreensão crítica.

A produção do conhecimento é uma das principais formas de materialização dos elementos que constituem o projeto ético-político do Serviço Social. De acordo com Fortuna e Guedes (2020, p. 30), “[...] a produção do conhecimento sobre a realidade social torna-se requisito fundamental para a construção de uma trajetória profissional orientada por uma direção política e ética”. Para Netto (2009) a produção de conhecimento também deve ser

vista como essencial para os assistentes sociais. “A produção do conhecimento é de fundamental importância para categoria profissional tendo em vista que essa junto às agências de fomento firma o Serviço Social enquanto área de conhecimento” (NETTO, 2009 apud ASSUNÇÃO et. al, 2013, p. 5).

As principais formas de produção de conhecimento são artigos, livros, teses e dissertações. De acordo com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS essas formas de produção de conhecimento se configuram como o arsenal teórico metodológico da profissão e se vinculam às lutas da classe trabalhadora,

Ao longo das últimas décadas, o Serviço Social brasileiro vem construindo um projeto de profissão sustentado por um arcabouço teórico metodológico direcionado pelo esforço de apreensão da realidade sob a orientação do marxismo e uma direção ético-política vinculada às lutas da classe trabalhadora (ABEPSS, 2018, p. 10).

A produção do conhecimento na área do Serviço Social pode ser considerada como uma das formas mais importantes para defender e reforçar o projeto ético-político da profissão. O projeto profissional orienta-se pelo marxismo e compromete-se com a classe trabalhadora, portanto, produzir o conhecimento por meio dessa matriz teórica é uma das principais maneiras de consolidá-lo.

Nesse sentido, o artigo tem como intuito dar visibilidade aos dados analisados a partir da produção do conhecimento sobre o trabalho doméstico feminino. Foram analisados sete (07) artigos científicos. Constatou-se que a sua grande maioria foi publicada no período de 2018 - 2023. Ou seja, são trabalhos considerados recentes. Porém dois dos sete artigos são de mais de uma década atrás, precisamente nos anos de 2006 e 2007. Vale ressaltar que a pesquisa buscou artigos científicos publicados entre 2000 a 2023.

Foram publicados pelas seguintes revistas: na Revista Brasileira de Estudos de População, relaciona-se dois dos artigos, os demais se encontram nas respectivas revistas (um em cada): Revista Galáxia, Revista Direito e Práxis, Revista Sociedade e Estado, Revista Economia e Sociedade e Caderno C R H. É importante descrever as áreas dos autores dos artigos, são elas: Jornalismo, Economia, Direito, Ciências Sociais, Sociologia e Serviço Social.

Verificando as palavras-chaves dos artigos se constatou que os seguintes temas que se relacionam com o trabalho doméstico: trabalho feminino, divisão sexual do trabalho, direito

do trabalho, recorte de gênero, recorte de etnia, uso do tempo e cuidado. Um dado importante é que apenas um artigo foi elaborado por assistentes sociais que foi o artigo de Nogueira e Passos (2020).

Ao buscar as principais referências bibliográficas encontradas nos artigos para a apreensão do Trabalho Doméstico, destacam-se os seguintes autores: Danièle Kergoat, Silvia Federici, Helena Hirata, Cristina Carrasco e Heleieth Saffioti. Todos esses referidos autores foram referenciados em pelo menos dois (02) dos artigos.

4.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERMO TRABALHO DOMÉSTICO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Dos sete (07) artigos analisados, apenas três (03) buscaram conceitualizar o Trabalho Doméstico antes de iniciarem as suas discussões sobre o presente tema. Foram os seguintes artigos: “Vizinhas do Instagram: produção de sentidos sobre trabalho doméstico na comunidade online de donas de casa”, Borges e Elias (2023), “As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado”, Garcia e Marcondes (2022) e “A divisão sociosexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti”, Nogueira e Passos (2020).

Ao buscar o contexto de trabalho doméstico, considera-se que “a definição de trabalho doméstico não remunerado engloba a realização de afazeres domésticos e de cuidados de pessoas” (GARCIA; MARCONDES, nota de rodapé, 2022, p. 7). A realização dessas tarefas desempenhadas no cotidiano das mulheres, são consideradas como essenciais para a reprodução social e naturalizadas pela sociedade.

O trabalho doméstico abrange as tarefas desempenhadas no dia a dia que são fundamentais para a (boa) continuidade da vida e naturalizadas pelos integrantes do lar e pela sociedade em geral. Desempenhado majoritariamente por mulheres e respeitando uma divisão sexual do trabalho, o reconhecimento do trabalho doméstico como um trabalho e das donas de casa como trabalhadoras constitui reivindicação histórica do movimento feminista (BORGES; ELIAS, 2023, p. 2).

O trabalho doméstico é majoritariamente designado ao sexo feminino, a partir da divisão sexual do trabalho que engloba o modo de produção capitalista. A reivindicação histórica do movimento feminista acerca do trabalho doméstico feminino busca trazer o reconhecimento

do trabalho doméstico como tal, e assim, trazer a visibilidade do trabalho oculto de milhões de mulheres do mundo.

O trabalho doméstico é muito mais do que limpar a casa. É servir aos assalariados física, emocional e sexualmente, preparando-os para o trabalho dia após dia. É cuidar das nossas crianças — os trabalhadores do futuro —, amparando-as desde o nascimento e ao longo da vida escolar, garantindo que o seu desempenho esteja de acordo com o que é esperado pelo capitalismo. Isso significa que, por trás de toda fábrica, de toda escola, de todo escritório, de toda mina, há o trabalho oculto de milhões de mulheres que consomem sua vida e sua força em prol da produção da força de trabalho que move essas fábricas, escolas, escritórios ou minas. (FEDERICI, 2019, p. 68).

Passos e Nogueira (2020, p. 3) abordam que “o trabalho doméstico, nos termos de Marx, não objetiva a criação de mercadorias, mas a criação de bens úteis para a reprodução dos próprios componentes da família, de futuros/as trabalhadores/as”. Ou seja, ele é necessário para a reprodução social. As autoras não consideram essa concepção como natural mas sim, como uma construção social da sociedade. Entretanto, na atualidade o trabalho doméstico e de serviços também é extremamente mercantilizado.

Complementa-se, a concepção de que o trabalho doméstico é a maior forma de manipulação e de violência velada, que o modo de produção capitalista perpetua contra a classe trabalhadora, (FEDERICI, 2019).

Em uma análise geral, os artigos definem como trabalho doméstico as tarefas realizadas no dia a dia no âmbito de seu domicílio, necessárias para a continuidade da vida, ou seja, da reprodução social e naturalizada pelas famílias e a sociedade, fruto de constructos sociais que foram historicamente impostos às mulheres.

4.2 O TRABALHO DOMÉSTICO NA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO PRESENTE NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Ao buscar estabelecer a relação entre o trabalho doméstico feminino e o modo de produção capitalista, foram encontrados resultados em cinco (05) dos sete (07) artigos analisados: Borges e Elias (2023), Vieira (2020), Nogueira e Passos (2020), Melo, Considera e Sabbato (2007) e Bruschini (2006).

Os artigos demonstram que é extremamente necessária a relação de ambos, para buscar compreender como o modo de produção capitalista naturaliza e se beneficia do trabalho doméstico feminino. Na exploração histórica das mulheres que foram obrigadas a acreditar que essa atividade era de sua natureza e não totalmente imposta, por uma sociedade patriarcal e racista, que busca favorecer o homem branco e subordinando o sexo feminino.

Partindo desse princípio, apreende-se que é praticamente impossível abordar sobre o trabalho doméstico feminino sem o relacionar com o modo de produção capitalista e a divisão sexual do trabalho nele presente, pois o mesmo o utiliza para continuar existindo. "No contexto capitalista, essa divisão tem como característica a destinação prioritária de homens à esfera produtiva e de mulheres à esfera reprodutiva-doméstica (BORGES; ELIAS, 2023, p. 4)". Esse trabalho reprodutivo que é designado às mulheres é totalmente desvalorizado e invisibilizado pelo sistema capitalista, que lucra a partir dessa exploração;

Ao negar um salário ao trabalho doméstico e transformá-lo em um ato de amor, o capital matou dois coelhos com uma cajadada só. Primeiramente, ele obteve uma enorme quantidade de trabalho quase de graça e assegurou-se de que as mulheres, longe de lutar contra essa situação, procurariam esse trabalho como se fosse a melhor coisa da vida (as palavras mágicas: "sim, querida, você é uma mulher de verdade"). Ao mesmo tempo, o capital também disciplinou o homem trabalhador, ao tornar "sua" mulher dependente de seu trabalho e de seu salário, e o aprisionou nessa disciplina, dando-lhe uma criada, depois de ele próprio trabalhar bastante na fábrica ou no escritório (FEDERICI, 2019, p. 44).

O trabalho doméstico já auxilia na reprodução social da força de trabalho no modo de produção capitalista, por isso não faz sentido pelo sistema torná-lo remunerado, já que a exploração e subordinação das mulheres possibilita que o modo de produção vigente continue acumulando capital e conseqüentemente existindo.

Nogueira e Passos (2020, p. 2), o único artigo analisado que foi produzido por assistentes sociais, traz para a discussão o termo "divisão sociossexual e racial do trabalho". Para as autoras, essa divisão estrutura tanto as esferas produtivas, como as reprodutivas, que são consideradas como "duas dimensões fundamentais do ser social", lutar por uma reformulação igualitária da divisão sociossexual e racial do trabalho, é portanto, lutar contra o próprio sistema capitalista.

Isto significa que a luta por uma divisão sociosexual e racial do trabalho mais justa refere-se, portanto, também ao enfrentamento do próprio capitalismo. Assim, cabe destacar que o patriarcado, a família e o casamento estão diretamente imbricados na esfera da reprodução, sendo uma construção social, cultural e histórica (NOGUEIRA; PASSOS, 2020, p. 2).

As contradições que estão presentes na sociedade no modo de produção capitalista, de acordo com visão de Saffioti, consistem em três fundamentais: “a de gênero, a de raça/etnia e a de classe” (SAFFIOTI, 2000, p. 73 apud NOGUEIRA; PASSOS, 2020, p. 3). Desse modo, se escancara que na visão das autoras “maior será a carga e as exigências impostas às mulheres; quanto mais acentuados forem esses pesos, além da exploração do seu trabalho no espaço produtivo, mais intensa fica a condição de opressão feminina no espaço reprodutivo patriarcal e racista” (NOGUEIRA; PASSOS, 2020, p. 4).

Portanto, o capitalismo encontra diversos elementos para reafirmar e naturalizar os afazeres domésticos como papel historicamente destinado às mulheres. O patriarcado (que já existia anteriormente ao modo de produção vigente) encontra amplo espaço nesse sistema sócio-político que busca subordinar um gênero em relação ao outro para continuar a exploração e subordinação da mulher. Essa exploração e subordinação é ainda mais acirrada e intensificada para as mulheres negras, devido ao contexto histórico brasileiro do período colonialista e escravista, são portanto, as mais prejudicadas por esse modo de produção racista e patriarcal.

Conjuntamente essa herança do período colonial destinou-se as mulheres e homens negros o lugar do “não-ser na sociedade” (FANON, 2008), os tornando invisíveis, explorados e criminalizados. Determinando o destino de negros e povos originários “[...] a condição majoritária de sem terras, sem tetos, sem emprego e sem direitos” (SOUZA; TELES, 2021, p. 51). O racismo, assim como o patriarcado, é um elemento ideológico que faz parte da estrutura da sociedade.

O patriarcado, com materialidade e cultura, penetrou em todas as esferas da vida social; o capitalismo mercantilizou todas as relações sociais; e, finalmente, o racismo, pela estrutura de poder, preconceito e discriminação, se espalhou em todo o corpo social como herança do escravismo (BARROSO, 2018, p. 459-460).

Em síntese o papel do trabalho doméstico é sempre do sexo feminino, independente da classe social a qual faz parte, porém as desigualdades de raça/etnia e de classe social entre as

mulheres são consideradas historicamente determinantes da sua inserção na relação trabalho doméstico ou relação trabalho assalariado. Segundo dados da PNAD contínua (IBGE, 2019) as mulheres representam 92% das pessoas ocupadas no trabalho doméstico remunerado, sendo 62% negras, desse total mais de 70% está na informalidade, sem carteira assinada ou direitos trabalhistas garantidos.

Esses dados e reflexões vão de acordo ao pensamento de Ávila (2020, p. 3), ao abordar que “é a partir das relações sociais de sexo/gênero, de raça e de classe que o trabalho doméstico se conforma como um campo de trabalho assalariado no Brasil. Consequentemente, “[...] o trabalho doméstico contém, em si, a síntese da dominação, na medida em que articula a tríplice opressão secular de gênero, raça e classe” (PEREIRA, 2011, p. 4).

4.3 A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOMÉSTICO FEMININO E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA

Os artigos que trouxeram elementos acerca da invisibilidade do trabalho doméstico como temática foram Bruschini (2006), Melo et. al (2007), Borges e Elias (2023). Bruschini (2006), ao debruçar-se sobre a falta de visibilidade, agrega a falta de estudos sobre a temática.

O trabalho doméstico permaneceu, por muito tempo, ignorado nos estudos sobre o trabalho. Os estudos sobre a divisão sexual do trabalho, porém, não tiveram dificuldade em mostrar o estreito vínculo entre trabalho remunerado e não remunerado. Esta nova perspectiva de análise, articulando a esfera da produção econômica e da reprodução social, permitiu observar as consequências das obrigações domésticas na vida das mulheres, limitando seu desenvolvimento profissional (BRUSCHINI, 2006, p. 338).

A autora também traz à discussão sobre as consequências que o trabalho doméstico acarreta na vida profissional das mulheres “[...] carreiras descontínuas, salários mais baixos e empregos de menor qualidade, as mulheres muitas vezes acabam por priorizar seu investimento pessoal na esfera privada” (BRUSCHINI, 2006, p. 338). Já para Melo et. al (2007), ao abordar sobre o termo invisibilidade do trabalho feminino, explana que em vistas da teoria econômica, a discriminação acontece de forma proposital ao não serem contados no PIB dos países.

[...] os serviços gerados na execução dos afazeres domésticos não são contados no PIB dos países; vale dizer, não são valorados, e por isso, conseqüentemente não reconhecidos socialmente. Provavelmente, isso se origina na histórica discriminação da mulher nas sociedades, a quem foram os afazeres domésticos delegados. Ignorá-los, por sua vez, reforça o conceito da invisibilidade do trabalho feminino (MELO; CONSIDERA; SABBATO, 2007, p. 451).

Portanto em seu ponto de vista, o trabalho doméstico não é reconhecido socialmente decorrentemente de todo o contexto histórico de discriminação as mulheres, que foram pela sociedade destinadas a responsabilidade da realização dos afazeres domésticos. Os autores Borges e Elias (2023) que analisaram dados da comunidade online de donas de casa da rede social instagram, argumentam que a “visibilidade” presente na rede social reafirma o trabalho doméstico como papel da mulher, ou seja, infelizmente há uma romantização e aceitação acerca do mesmo ao mostrarem suas rotinas e compartilharem dicas para realização de suas tarefas.

Porém, isso não quer dizer que também não se encontre o empoderamento e a sua resistência, pois “as donas de casa da comunidade são conscientes da importância desse trabalho por sua prática diária, no entanto, reverberam a insatisfação pelo fato de a sociedade apenas valorizar o trabalho remunerado e por não serem consideradas trabalhadoras”, (BORGES; ELIAS, 2023, p. 15).

Numa rede social como o Instagram, onde se prevalece as aparências, essa comunidade se torna extremamente necessária para mostrar um vislumbre da verdadeira e brutal realidade das mulheres na sociedade. É claro que também há a romantização, pois "atender devidamente à lógica exibicionista que preside o Instagram implica em expressar traços marcantes de personalidade ou de estilo de vida por parte dos usuários mais engajados. Neste sentido, a dona de casa, no Instagram, é ainda mais dona de casa (BORGES; ELIAS, 2023, p. 21).

Todavia, para os autores, “ao compartilharem suas rotinas no Instagram, as donas de casa rompem com a separação do espaço privado e tornam visível o trabalho que desempenham, possibilitando o seu reconhecimento como trabalhadoras. Dessa forma, a comunidade das donas de casa é também um grupo profissional” (BORGES; ELIAS, 2023, p. 15), ou seja, traz a necessária visibilidade em torno do tema. Esse grupo, portanto, pode ser considerado como um ato de resistência encontrado por essas mulheres, uma forma de se

organizar coletivamente e trazer discussões e reflexões acerca do tema, aprendendo umas com as outras.

Ao buscar refletir sobre formas de resistência ao Trabalho Doméstico, destaca-se Vieira (2020) e Garcia e Marcondes (2022). Para Vieira (2020) que argumenta a partir da perspectiva da área do Direito, traz como uma possibilidade de resistência e mudança acerca do trabalho doméstico a garantia dos direitos e a diminuição da carga de trabalho destinada ao trabalho doméstico por meio da socialização desses afazeres.

[...] pensar o direito como instrumento para garantir a dignidade de trabalhadoras e trabalhadores, por meio da universalização de direitos e políticas sociais, permite formular propostas de financiamento público do cuidado, tal como um espectro ampliado da seguridade social, além de pensar melhor a distribuição das responsabilidades familiares entre homens e mulheres e ampliação da oferta de serviços públicos que diminuam a carga de trabalho doméstico não remunerado, como creches, refeitórios e instituições longa permanência para idosos (VIEIRA, 2020, p. 2537).

Esse pensamento vai na linha do que escritoras relevantes sobre a temática trazem como possibilidades de resistência ao Trabalho Doméstico como a Simone Beauvoir (1970), que traz reflexões sobre a necessidade de creches, restaurantes e lavanderias comunitárias para a população, buscando dessa forma proporcionar às mulheres um desafogamento do trabalho doméstico que as mesmas devem realizar, socializando essas atividades. Entretanto, na visão de Beauvoir, é praticamente impossível tudo isso acontecer se a sociedade permanecer no modo de produção capitalista. Federici (2019), também traz essa perspectiva, da socialização e coletivização dos trabalhos domésticos, para tirar essa responsabilidade e peso dos ombros das mulheres e torná-las responsabilidade do Estado, todavia com as reivindicações da classe trabalhadora, pois de outra maneira, só aumentaria o controle do Estado sobre o povo.

Quanto às propostas de socialização e coletivização do trabalho doméstico, alguns exemplos serão suficientes para traçar uma linha entre essas alternativas e a nossa perspectiva. Uma coisa é construir uma creche da forma que queremos e então exigir que o Estado pague por ela. Outra coisa bem distinta é entregar nossas crianças ao Estado e pedir para que ele cuide delas, não por cinco, mas por quinze horas diárias. Uma coisa é organizar comunalmente a forma como queremos comer (sozinhos, em grupos) e então reivindicar que esse gasto seja assumido pelo Estado; outra diametralmente oposta é pedir que o Estado organize nossas refeições. No primeiro caso, nós recuperamos algum controle sobre nossas vidas; no segundo, ampliamos o controle do Estado sobre nós (FEDERICI, 2019, p. 51).

Vieira (2020, p. 2537) discorre que na conjuntura atual do país o que parece ser possivelmente adequado é o movimento de “” funcionalizar os instrumentos jurídicos para englobar o cuidado como uma das chaves que respondem aos desafios de nosso pacto social e econômico”. Ainda nesse viés, Garcia e Marcondes (2022) complementam trazendo a urgência de se pensar em políticas públicas, a qual “a atuação do Estado se faça presente na edificação de uma estrutura que permita sistemática e consistentemente uma organização social do cuidado, aliviando a sobrecarga das famílias, principalmente das mulheres” (GARCIA; MARCONDES, 2022, p. 20). As presentes autoras também acrescentam como elementos extremamente necessários, “pensar a educação e o incentivo para uma divisão mais igualitária das tarefas no espaço doméstico, com essas e outras medidas, poderemos avançar em direção a uma maior equidade de gênero” (GARCIA; MARCONDES, 2022, p. 20).

4.4 OS PRINCIPAIS RESULTADOS E APREENSÕES APRESENTADOS NAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ANALISADAS

Borges e Elias (2023), ao realizarem sua pesquisa numa comunidade sobre trabalho doméstico na rede social Instagram, encontram uma queixa em comum exposta pelas mulheres entrevistadas: a falta de respeito e reconhecimento.

Há uma queixa generalizada sobre a falta de respeito e de reconhecimento do trabalho doméstico, tido por muitos como um trabalho menor e desimportante, já que a medida do valor do trabalho estaria não na sua necessidade premente (comida, higiene e abrigo), mas na possibilidade de propiciar dinheiro. Nesse sentido, o trabalho de casa não seria considerado propriamente um trabalho (BORGES; ELIAS, 2023, p. 15).

Isso demonstra um dado importante, que algumas das próprias donas de casa visualizam a problemática da invisibilidade e reconhecem a realização do seu trabalho doméstico como trabalho. O referido artigo também procurou saber como o trabalho doméstico era retratado pelas mulheres e recebeu como principais respostas os seguintes termos: cansativo, desgastante, enjoativo e entediante.

Para Garcia e Marcondes (2022, p. 1), “os resultados apontam que o trabalho doméstico não remunerado permanece nos moldes de um modelo de divisão sexual do trabalho complementar e assimétrico”. As autoras abordam que há um aumento expressivo da

participação masculina nesse âmbito, entretanto, de forma majoritária em "atividades de suporte e de interações externas ao domicílio". Portanto, ainda está longe de haver mudanças significativas, e a tão necessária diminuição do tempo das mulheres destinado à execução dos afazeres domésticos.

Em relação às mulheres que estão fora do mercado de trabalho, encontra-se uma grande dificuldade para encontrar emprego, principalmente quando essas mulheres têm filhos, sobra apenas a opção de um trabalho informal ou que seja de menor jornada,

As mulheres fora da força de trabalho, ou seja, aquelas que sequer procuram emprego, 58,8% destas alegam não procurar trabalho pela necessidade de cuidar da casa e dos filhos. Ou seja, é necessário pensar em medidas que incluam as mulheres (e principalmente as mães) no mercado de trabalho, e que o Estado de fato cumpra seu papel de compartilhar o cuidado com as famílias (GARCIA; MARCONDES, 2022, p. 20).

Vieira (2020, p. 2535), autora que traz a perspectiva da área do Direito, retrata que no contexto atual brasileiro se encontra a situação de um aumento na demanda por cuidado o que acarreta na "sobrecarga das mulheres pelo trabalho doméstico não remunerado, exploração das trabalhadoras domésticas e não regulamentação da profissão de cuidadora", mesmo que contraditoriamente, exista um direito do trabalho que "prescreve normas de proteção à maternidade e paternidade, licenças para cuidado de filhos recém-nascidos, creches para mães e pais que trabalham, bem como direitos de trabalhadoras domésticas de outras profissões do cuidado" (VIEIRA, 2020, p. 2535), o que escancara a sua grande ineficácia.

Nogueira e Passos (2020) sugerem que uma nova divisão sociossexual e racial do trabalho nas esferas da sociedade, tanto produtivas como reprodutivas é de extrema necessidade e urgência. Entretanto, essa possível mudança não é do interesse do modo de produção capitalista, pois o mesmo lucra com toda essa estrutura que tem como objetivo principal a acumulação e a exploração. O capitalismo nunca estaria disposto a "uma metamorfose na divisão social, sexual e racial do trabalho em direção a uma igualdade substantiva e, tampouco, alterar a estrutura hierárquica presente na família patriarcal ou mesmo romper com a lógica racista, capaz de alcançar a tão almejada emancipação humana" (NOGUEIRA; PASSOS, 2020, p. 4).

Medeiros e Pinheiro (2018) abordam sobre a particularidade da divisão sexual do trabalho no contexto brasileiro e o expressivo desequilíbrio em relação entre as duplas

jornadas de homens e mulheres. “Cerca de metade das mulheres e metade dos homens não acumula duas jornadas de trabalho. Entre os homens, isso ocorre porque a maioria não realiza trabalhos domésticos regulares, entre as mulheres porque grande parte não está ocupada no mercado de trabalho” (MEDEIROS; PINHEIRO, 2018, p. 183). Esse dado demonstra claramente a divisão sexual do trabalho presente na sociedade, metade dos homens não acumulam duas jornadas de trabalho pois não realizam trabalhos domésticos, já metade das mulheres não acumulam uma dupla jornada pois estão fora do mercado de trabalho, desempregadas.

Concentra-se os homens no trabalho produtivo e as mulheres no trabalho reprodutivo, desigualdade decorrente da polarização presente no mercado de trabalho. Aprende-se que, por mais que homens e mulheres tenham cargas totais de jornadas de trabalho similares, se encontra uma enorme diferença na composição de suas horas de trabalho. Ou seja, a distribuição entre trabalho pago e não pago então, a "carga de trabalho das mulheres é invariavelmente superior à dos homens. Comparadas a seus equivalentes ao longo da distribuição do tempo de trabalho total, as mulheres sempre trabalham mais” (MEDEIROS; PINHEIRO, 2018, p. 184). Portanto a carga total de trabalho para mulheres é maior.

Bruschini (2006), constata que as mulheres, em um nível bem maior que os homens "dedicam parte significativa de seu tempo ao trabalho para a reprodução social” (BRUSCHINI, 2006, p. 351), especialmente quando são mães, o número de horas semanais que são destinadas ao trabalho doméstico é ainda mais expressivo, principalmente tendo filhos ainda pequenos, o que acaba demandando ainda mais cuidado e atenção, Portanto as mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho, atuando na atividade produtiva também dedicam bastante do seu tempo quando estão em seu domicílio, realizando afazeres domésticos.

Ou seja, são aquelas que mais trabalham atualmente na atividade produtiva, as que mais consomem seu tempo, no domicílio, na atividade reprodutiva, enfrentando enorme sobrecarga de trabalho e dificuldades de conciliação entre as responsabilidades familiares e as profissionais. É forçoso reconhecer, por isso, a necessidade de políticas sociais de apoio a essas trabalhadoras, sobretudo àquelas de mais baixa renda (BRUSCHINI, 2006, p. 351).

Elemento que expressa a dupla jornada vivenciada pelas mulheres. A autora conclui a discussão propondo que o trabalho doméstico, atividade que consome grande parte do tempo

de "maioria mulheres, donas de casa e mães de filhos pequenos –, passe a ser considerado um trabalho não-remunerado, e não mais inatividade econômica", (BRUSCHINI, 2006, p. 351).

Em suma, os principais resultados apresentados pelos artigos foram: o pouco aumento da participação masculina no trabalho doméstico; a divisão sexual do trabalho persegue no seu antigo molde, mulheres no trabalho reprodutivo e homens no trabalho produtivo; a necessidade de uma nova divisão sociossexual e racial do trabalho mais igualitária (NOGUEIRA; PASSOS, 2020); as mulheres fora do mercado de trabalho com filhos tem tanta dificuldade de encontrar emprego que acabam desistindo; a ineficácia do Estado e das políticas públicas no direito do trabalho, a dupla jornada desigual para homens e mulheres, onde a carga total de trabalho das mulheres é superior; a necessária diminuição da carga horária dos afazeres domésticos e a sua remuneração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados pontuaram diversos elementos acerca da discussão do Trabalho Doméstico Feminino no Brasil. De acordo com eles, o trabalho doméstico é contextualizado como tarefas realizadas no dia a dia no âmbito de seu lar que são necessárias para a continuidade da vida, ele é decorrente da reprodução social e naturalizada pelas famílias e a sociedade no geral, fruto de constructos sociais que foram impostos ao longo do tempo.

Para buscar compreender o trabalho doméstico é necessário relacioná-lo com a divisão sexual do trabalho, que faz parte da estrutura do modo de produção capitalista, onde há séculos, destina-se às mulheres para a esfera reprodutiva, enquanto os homens estão destinados à esfera produtiva. Infelizmente, não há uma perspectiva de quando essa estrutura vai mudar, pois o capitalismo se utiliza dela para continuar existindo e acumulando cada vez mais, enquanto subordina e explora.

Em síntese, os principais resultados mostram que as mulheres que têm filhos e estão fora do mercado de trabalho têm tanta dificuldade de encontrar emprego que acabam desistindo e dedicando-se apenas ao trabalho doméstico. Ou seja, o trabalho doméstico também reflete na vida profissional das mulheres, há sempre uma necessidade interna de conseguir conciliar os dois, fator que também mostra a dupla jornada desigual para homens e

mulheres, onde a carga total de trabalho das mulheres é superior. Como abordado por um dos artigos, a mulher que não possui dupla jornada, é porque está fora do mercado de trabalho, o homem que não têm dupla jornada não realiza afazeres domésticos, os dados também transparecem o quase nulo aumento da participação masculina no trabalho doméstico nos últimos anos.

Apenas um dos sete artigos selecionados foi produzido por assistentes sociais: Nogueira e Passos (2020), que apresentaram o relevante termo divisão sociosexual e racial do trabalho, englobando o recorte raça/etnia tão necessário para uma discussão justa e não excludente. Ou seja deve-se considerar as relações sociais de sexo/gênero, de raça e de classe.

Se constatou que apesar de terem sido publicados em revistas da área do conhecimento do Serviço Social, a maioria das obras não são produzidas por assistentes sociais. Tendo em vista disso, compreende-se a falta de produção de conhecimento sobre o tema no Serviço Social e a urgência e necessidade da área aproximar-se da temática. Por esse motivo, também não constam possibilidades de intervenção para a profissão. Se torna necessário estimular que as mulheres consigam visualizar o trabalho doméstico como tal, para em conjunto, pensar em possibilidades de enfrentamento.

Em vista disso, é possível apreender que a produção de conhecimento na área do Serviço Social pode ser considerada como uma forma de resistência. Onde, deve-se estar em um constante movimento de aprendizado sobre os diversos temas que fazem parte do exercício profissional da profissão buscando uma ampla e competente qualificação e formação profissional.

Nesse sentido, a produção do conhecimento sobre a temática do Trabalho Doméstico se relaciona com o que, para Iamamoto (2000), é um exemplo de manifestação da questão social, ou seja, matéria-prima do trabalho do assistente social, pois se relaciona a saúde das mulheres, a pobreza e as relações de gênero, entre outros. Nessa perspectiva, entende-se a urgência do Serviço Social debruçar-se sobre a realidade da vida das mulheres e o seu contexto de exploração no modo de produção capitalista por meio da divisão sexual do trabalho, do patriarcado e do racismo estrutural, na busca de produzir conhecimento sobre a temática do trabalho doméstico.

Refletindo sobre a falta de assistentes sociais que produzam conhecimento sobre o tema, surgem as indagações de que como o trabalho doméstico já está tão naturalizado e

enraizado na sociedade, possivelmente nem mesmo assistentes sociais possuem a apreensão do mesmo como trabalho, e a falta de que a corrente teórica que seguimos de sustentação à discussão, visto que Marx fala sobre trabalho, mas não sobre o trabalho doméstico.

Ao pensar em encontrar outras produções de conhecimento relacionadas à temática é interessante e indicado ir além procurar apenas em revistas da plataforma SciELO, com vistas que nem todas as revistas da área do Serviço Social estão nessa plataforma, e também, buscar em outras formas da produção de conhecimento, como teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Por fim, o artigo teve como principal objetivo dar visibilidade aos resultados da pesquisa, do qual buscou apreender nas produções acadêmicas (artigos científicos) da área Serviço Social, a abordagem sobre o Trabalho Doméstico feminino no Brasil; a fim de proporcionar ao Serviço Social possibilidades de estudo e intervenção sobre a temática. Em vista disso, pontua-se que o objetivo do estudo foi atingido. E, na medida do possível, buscou-se dar visibilidade ao tema, no intuito que, talvez surjam mais pesquisas e novas possibilidades, apreensões e formas de resistências, principalmente na área da produção de conhecimento do Serviço Social, espera-se ter cumprido com este propósito.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. **Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social**. 2018. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio_debate_uestao_etnico_servico_social-201812041419427146430.pdf. Acesso em 8 de maio. 2023.
- ASSUNÇÃO, Bárbara Damasceno *et al.* Serviço Social: a importância da pesquisa e da produção do conhecimento da formação ao exercício profissional, uma prática contínua. **Revista Científica Semana Acadêmica ISSN 2236-6717**. Fortaleza, v. 1, n. 000025, p. 1-11, jul. 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/servico_social_a_importancia_da_pesquisa_e_da_producao_do_conhecimento_da_formacao_ao_exercicio_profissional_uma_pratica_continua_1.pdf. Acesso em: 10 maio. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Organização da Análise**. In: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Cap. 3. p. 125-131. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BARROSO, Milena Fernandes. **Notas Para o Debate das Relações de Exploração Opressão na Sociedade Patriarcal-Racista-Capitalista**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 133, p. 446-462, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n133/0101-6628-sssoc-133-0446.pdf>. Acesso em: 25 jun. de 2023.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Vol. Ed. 4. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
- BIROLI, F. Divisão sexual do trabalho e democracia. Dados – **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 719-681, 2016.
- BORGES, Juliano Silva; ELIAS, Ivi Vasconcelos. Vizinhas do Instagram: produção de sentidos sobre o trabalho doméstico na comunidade online de donas de casa. **Galáxia**. São Paulo, v. 48, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/mskNtYbHDyJ4r86vh7MmR8t/?lang=pt>. Acesso em: 4 de maio. 2023.
- BRUSCHINI, Cristina. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado?. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/vG3HhnyjrSY7vFZFhSqWL7N/>. Acesso em: 21 de abr. 2023.
- BRUSCHINI, Cristina Aranha; RICOLDI, Arlene Martinez: Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 20(1): 259-287. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/556ZJx8GpxyxGKbxQJ46jwh/>.

CURY, Carlos Roberto. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1995. Acesso em: 22 de maio, 2023.

DE SOUZA, Cristiane Luiza Sabino. **Racismo e Luta de Classes na América Latina**. Hucitec, São Paulo, 1. ed. 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. 1.ed. Editora Elefante, 2019.

FERNANDES, Florestan. **O capitalismo dependente e as classes sociais na América Latina**. 2.ed; zahar editores, RJ, 1975.

FORTUNA, Sandra Lourenço de Andrade; GUEDES, Olegna de Souza. A Produção do Conhecimento e o Projeto Ético-Político do Serviço Social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 34-42, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592020v23n1p25/42508>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

GARCIA, Bruna Carolina; MARCONDES, Glaucia dos Santos. As desigualdades de reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.39, 2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 100 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BxHDc5nBX_MLaHVzbUlrkFuMUK/view?resourcekey=0-cku-fjsI3CLO4DBJkPvJ_g Acesso em: 18 abril. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 1. p. 29-45. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/morena.marques/disciplina-servico-social-e-processos-de-trabalho/bibliografia/livro-relacoes-sociais-e-servico-social/view>. Acesso em: 26 abr. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27762%5C&t=downloads>.

LESSA, S. TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 2.ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.

LIMA, Rita de Lourdes de. Formação Profissional em Serviço Social e Gênero: algumas considerações. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 117, p. 45-68, mar. 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n117/04.pdf>. Acesso em: 10 maio de 2023.

LIMA, Rita de Lourdes De; SILVA, Amanda Kelly Belo da; SILVA, Franciclécia De Souza Barreto; MEDEIROS, Milena Gomes De. Trabalho Doméstico e desproteção Previdenciária no Brasil: questões em análise. **Revista Katálysis**, n. 1, v. 13, p. 40 - 48, jun. 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/PvSBH4pRZWbwxRwG8nhVFmH/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 9 de maio de 2023.

MELO, Hildete; CONSIDERA, Cláudio; SABBATO, Alberto. Os afazeres domésticos contam. **Economia e sociedade**. v.16, n. 3 (31), p. 435 - 454, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/YFcF3Nd3WfXGvmwhsByQqBH/?lang=pt>.

MEDEIROS, Marcelo; PINHEIRO, Luana Simões. Desigualdades de gênero em tempo de trabalho pago e não pago no Brasil. **Sociedade e Estado**. v.33, n.1, p. 159- 185, abr, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/yjf6KzFkTcJJC5qrQF87PP/?lang=pt>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em 23 de jun de 2022.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. in: Livro Serviço Social- Direitos Sociais e Competências Profissionais. 2009. Acesso em: 22 de junho de 2022.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei; PASSOS, Rachel Gouveia. A divisão sociossexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti.

Caderno C R H. v.33, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/ZWKHNKp9Jyxmjngm4SFZsRq/?lang=pt#>

PEREIRA, B. P. (2011). De escravas a empregadas domésticas: a dimensão social e o “lugar” das mulheres negras no pós-abolição [Apresentação de trabalho]. 26º Simpósio Nacional de História – **Anpuh: 50 anos**, I, São Paulo, São Paulo, Brasil.

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308183602_ARQUIVO_ArtigoANPUHBergman.pdf.

SAFFIOTI, Heleieth A.B . **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Vozes, V.4. Petrópolis; RJ, 1976.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de Souza; TELES, Heloísa. PRESSUPOSTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICO-ESTRUTURAL DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL.

Temporalis. Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 44-61, jul./dez. 2021.

VIEIRA, Regina Stela Corrêa. Cuidado, crise e os limites do direito do trabalho brasileiro.

Revista Direito e Práxis. V.11. n. 4, p. 2517 - 2542, dez. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdp/a/W3PbtBYHM4CvpMqYB6WTDJt/?lang=pt>.

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

FICHA DE CITAÇÕES

CABEÇALHO

TÍTULO	
Código	
Link	

PROBLEMA DE PESQUISA

O que as produções acadêmicas (artigos científicos) da área do Serviço Social, entre 2000 e 2023, abordam sobre o trabalho doméstico feminino no Brasil?

QUESTÕES NORTEADORAS

Questão Norteadora 1 - Quais são as produções acadêmicas (artigos científicos) elaboradas pela área do conhecimento do Serviço Social, entre os anos 2000 e 2023, a respeito do Trabalho Doméstico feminino no Brasil?

QN1 - 1: O artigo foi elaborado por qual tipo de pesquisa?

QN1 - 2: O artigo está vinculado a qual revista?

QN1 - 3 Qual o ano de publicação do artigo?

Questão Norteadora 2 - Quais são os principais temas que estão relacionados ao Trabalho Doméstico Feminino no Brasil de acordo com as produções acadêmicas (artigos científicos) da área do serviço social entre os anos de 2000 a 2023?

QN2 - 1: Quais são as palavras-chaves do artigo?

QN2 - 2: Como o autor/a conceitua o Trabalho Doméstico?

<p>QN2 - 3: Quais são as principais referências bibliográficas (AUTORES) utilizadas pelos autor/a para apreensão do Trabalho Doméstico?</p>	
<p>QN2 - 4: Como o artigo relaciona o Trabalho Doméstico feminino ao modo de produção capitalista?</p>	

<p>Questão Norteadora 3 - Quais são os principais resultados encontrados nas produções acadêmicas (artigos científicos) da área do Serviço Social dos anos 2000 - 2023 sobre o Trabalho Doméstico feminino no Brasil?</p>	
<p>QN3 - 1: Quais são os principais resultados apresentados pelo artigo?</p>	
<p>QN3 - 2: O artigo traz possibilidades de resistência ao Trabalho Doméstico feminino?</p>	
<p>QN3 - 3: O artigo traz possibilidades de intervenção profissional ao Assistente Social em seus principais resultados?</p>	
<p>QN3 - 4: O artigo aborda sobre a invisibilidade do Trabalho Doméstico?</p>	